

Nossos campos ficam mais limpos

Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos chega aos 20 anos com mais de 17 milhões de recipientes devolvidos

Há duas décadas, caminhões do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos percorrem as regiões produtoras de tabaco para receber os recipientes e dar a destinação ambientalmente correta. A iniciativa é pioneira e antecede a legislação de 2002 sobre a devolução das embalagens, pois o setor do tabaco já havia começado a fazer coleta dois anos antes. Com atividade contínua, são visitados anualmente cerca de 1,8 mil pontos de coleta em localidades rurais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Em 20 anos de ação, o Programa foi responsável pela correta destinação de mais de 17 milhões de embalagens recolhidas. Este grande volume se justifica porque os produtores de tabaco possuem propriedades diversificadas, sendo permitido que devolvam também as embalagens de agrotóxicos utilizadas em outras culturas. O tabaco, aliás, está entre as culturas que menos demandam agrotóxicos, com apenas 1,01 kg de Ingrediente Ativo por hectare.

Após retiradas das propriedades e passarem por centrais de recebimento credenciadas pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), a maior parte, em torno de 94%, dá origem a novos produtos, em especial a insumos usados na construção civil e até mesmo para uso na fabricação de novas embalagens de agrotóxicos. E as cerca de 6% restantes são remetidas para incineração em unidades credenciadas para este fim.

A iniciativa que é referência em logística reversa conta com a atuação das equipes de campo das indústrias associadas ao SindiTabaco, responsáveis pela mobilização e distribuição dos convites aos produtores de tabaco com a indicação da data e horário do recebimento nos pontos mais próximos das propriedades. Já à Associação dos Fumicultores do Brasil, a Afubra, compete a divulgação do cronograma nos principais veículos de comunicação das áreas de produção de tabaco. Ao entregarem as embalagens os produtores ganham recibos válidos para apresentação aos órgãos de fiscalização ambiental.



O PROGRAMA

- **411 municípios** produtores de tabaco no **RS** e **SC** são beneficiados. No Paraná, iniciativas semelhantes realizadas pelas centrais locais são apoiadas pelas empresas associadas ao SindiTabaco.
- Mais de **117 mil produtores** gaúchos e catarinenses beneficiados.
- Mais de **17 milhões de embalagens** já foram recolhidas em duas décadas.
- Cerca de **1,8 mil pontos de coleta** são visitados anualmente.



PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

Economia x saúde. Este tem sido o grande embate do mundo em tempo de pandemia. E algo que o setor do tabaco entende como poucos outros setores do agronegócio – que, diga-se de passagem, tem conseguido se manter estável diante do Coronavírus. Com os negócios andando com as devidas adaptações e seguindo todas as recomendações sanitárias, os números do setor do tabaco deverão apresentar retração devido, especialmente, à qualidade do tabaco na última safra, muito afetada pelo clima, e a questões de logística nas exportações.

Pesquisa realizada pela Deloitte, a pedido do SindiTabaco, aponta que os embarques de 2020 devem apresentar queda de -2,1% a -6% no volume e de -15,1% a -20% em dólares em relação a 2019, quando foram exportadas 549 mil toneladas, totalizando US\$ 2,14 bilhões. Com esses números, o Brasil deverá seguir na liderança do ranking mundial de exportações de tabaco, posição mantida há quase 30 anos, mesmo diante de uma pandemia e todos os seus desdobramentos sociais e econômicos.

Em 2020, apesar dos dissabores da pandemia, celebramos os 5 anos bem-sucedidos de uma iniciativa ímpar para os jovens do campo: o Instituto Crescer Legal. E também os 20 anos de um programa pioneiro de logística reversa. Também merece destaque a marca de milhares de produtores que aderiram ao processo de certificação (PI Tabaco), atendendo aos mais exigentes padrões internacionais relacionados à produção segura e sustentável. Tudo isso demonstra que continuamos à frente no mercado mundial também quando se trata da qualidade e integridade do produto brasileiro. E que o equilíbrio entre saúde e economia é sempre bem-vindo.

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.



DANIEL VOELZ
Vera Cruz – RS

VERA CRUZ



Na propriedade agrícola de Daniel Voelz (39 anos), em Linha Ferraz, interior de Vera Cruz, todas as embalagens vazias de agrotóxicos são tríplice-lavadas, perfuradas e entregues ao Programa de Recebimento de Embalagens. Há 20 anos, o produtor repete o curto trajeto de levar os recipientes ao ponto de coleta da localidade, onde uma equipe recebe as embalagens e entrega recibos aos produtores.

Em duas décadas, Voelz já devolveu cerca de 2,5 mil recipientes. Mas, apenas parte desse volume refere-se a agrotóxicos usados no tabaco, pois o Programa recebe também as embalagens usadas nas outras culturas. Conforme o produtor, a ação proporciona que as propriedades rurais sejam mais limpas, pois promove a destinação correta das embalagens.

Inicialmente as lavouras eram cultivadas com seu pai e, nos últimos 8 anos, a administração da propriedade é realizada em conjunto com a esposa Marlene. Na atual safra, o casal plantou 70 mil mudas e tem a expectativa de colher 850 arrobas (12,75 toneladas). Eles contam que optam por cultivar tabaco porque é a lavoura mais rentável em área pequena.

A PROPRIEDADE

- **7 hectares**
- **5 hectares** de área de lavouras
- **70 mil** pés de tabaco
- **3** estufas (convencionais)
- **2 mil** plantas de eucaliptos (reflorestamento para cura do tabaco)
- **Diversificação:** cultivos para consumo da família como aipim e batata-doce, além de milho na resteva do tabaco para o trato de animais.

Como o senhor vê a agricultura brasileira e o posicionamento no mercado internacional?

Os dados mais recentes da balança comercial corroboram a tendência da última década: o Brasil caminha, rapidamente, para se tornar o principal fornecedor de alimentos e matérias-primas agrícolas do mundo. Mais uma década e seremos o celeiro do mundo.

Na sua visão, como será o futuro do setor do agronegócio brasileiro pós-pandemia?

Muitos setores sofreram e ainda sofrerão com a crise causada pela pandemia, que desorganizou mercados e enfraqueceu a demanda agregada interna. Haverá uma reorganização, um acomodamento, estando nesse processo em vantagens aquelas que vendem para o exterior. Prevejo que demoraremos dois anos para retomar o dinamismo. Ficou um aprendizado: o e-commerce vai turbinar no agronegócio.

Membro do Conselho Científico Agro Sustentável e defensor da tecnologia em favor da agricultura, qual sua opinião sobre o papel do conhecimento científico para a produção com conservação ambiental?

Somente o avanço tecnológico é capaz de promover o ca-

samento da ecologia com a agronomia, ou seja, da produção com a conservação. Legislações são importantes, conscientização também, mas sem novos conhecimentos, que assegurem rentabilidade na sustentabilidade, a conta não fecha. E em última instância, é a economia quem manda nessa agenda.

O senhor combate as falsas narrativas que atribuem à agricultura brasileira o uso excessivo de agrotóxicos. Quais os principais dados que mostram que o uso de agroquímicos está dentro dos limites seguros?

As análises do PARA (Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos), conduzido pelo Ministério da Saúde através da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), mostram a real situação, os fatos. O último relatório trouxe dados referentes a 4.616 amostras de dezenas de frutas, verduras, cereais, e mostrou que apenas 2,3% das amostras tinham resíduos de ingredientes químicos acima do LMR, o Limite Máximo de Resíduo estabelecido pela legislação. Dessas, apenas 41 amostras, ou seja, 0,89% do total analisado apresentou potencial risco agudo para a saúde humana; nenhuma delas, ZERO, apresentou risco crônico. Estes são os dados científicos, esse é o FATO, o resto é mito.

SALA DE AULA

Pensando no futuro do agro

Pensar no futuro do agro implica em refletir sobre os jovens que vivem no campo sabendo que muitos deles irão herdar propriedades e atividades agrícolas. No setor do tabaco, há 20 anos essas reflexões vêm se transformando em ações de proteção das crianças e adolescentes que vivem no meio rural. Inicialmente, o setor se mobilizou para garantir que as crianças estivessem na escola e pudessem ter a infância cheia de brincadeiras e longe de trabalho infantil. E, depois de uma década e meia de amadurecimento e atualizações constantes dos projetos implementados, em 2015 foi criado o Instituto Crescer Legal, esse com foco nos adolescentes inseridos no programa de aprendizes do campo.

Uma das produções audiovisuais que mostram a essência do trabalho do Instituto Crescer Legal na proteção das crianças e jovens do meio rural é o vídeo "Pensando no futuro do agro", disponível no canal do SindiTabaco no youtube. "Em tempos incertos, o agro impulsiona a economia, o agro gera riquezas", destaca o texto, lembrando o reconhecimento que a atividade rural recebeu recentemente devido às incertezas surgidas com a pandemia. Sobre os jovens do campo, o vídeo cita: "Pensando no futuro, é tempo de aprendizagem, com a direção certa, com um sopro de esperança, com novas oportunidades, do campo para o campo", finaliza.

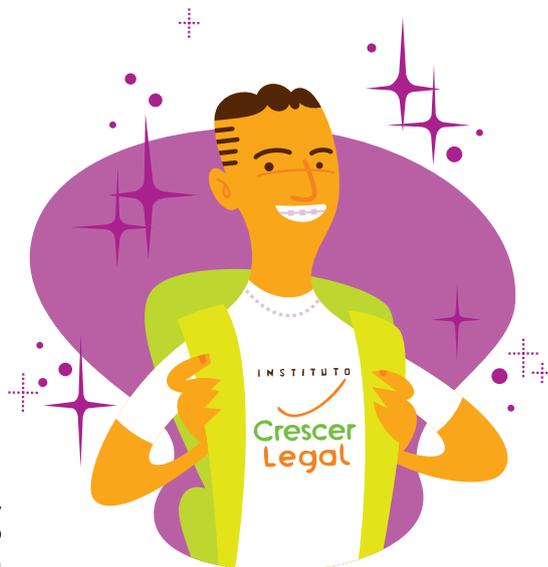


Accese o QR Code e assista ao vídeo

Preservar para viver melhor

PIETRO GABRIEL PEREIRA, 17 anos, foi jovem aprendiz em 2019 do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal em Cerro Branco (RS).

“Para nós, do meio rural, cuidar do meio ambiente é muito importante porque, se não cuidarmos agora, teremos consequências futuras. E se fizermos nossa parte, teremos um lugar melhor para viver e trabalhar. Quando fui aprendiz do Crescer Legal, participamos do projeto ‘Lixo Zero’, visando promover a conscientização da população local para dar o destino correto para o lixo, pois as atitudes conscientes evitam danos que atingem o meio ambiente e a todos nós. E parece que nossa iniciativa deu certo, pois muitos passaram a colocar o lixo no lugar certo. Além disso, ao final do curso de gestão rural fiz o planejamento de cultivo de hortaliças hidropônicas para a propriedade da minha família. Quando o projeto foi implantado, comprovamos que era possível produzir sem agrotóxicos e a produção foi muito boa. Tão boa que houve muito excedente, já que a ideia inicial era produzir produtos orgânicos para consumo da família. Aí foi possível vender para um restaurante de Cerro Branco e gerou alguma renda que se somou a dos produtos principais da propriedade, que são tabaco e arroz. O projeto do curso de aprendizagem abriu mais uma possibilidade na propriedade. E dentro da ideia sustentável, pois nós já tomávamos cuidados em usar o mínimo possível de agrotóxicos, não jogar lixo em lugares errados, preservar as plantas nativas e cuidar do solo pra poder produzir sem perda de produtividade. Para mim, essa consciência ambiental se tornou mais forte durante o curso do Crescer Legal, que foi uma oportunidade de aprendizados para o resto da vida, como o de enxergar as possibilidades que existem dentro da própria propriedade.”



CURTAS

FIERGS

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, continua na diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERS). Ele é um dos diretores da gestão 2020/2023 e permanece no cargo que ocupa desde 2008, como representante do setor do tabaco na federação que reúne os segmentos industriais gaúchos. A nova gestão tem como presidente reeleito Gilberto Porcello Petry que, no ato de posse, se disse otimista apesar do momento difícil pelo qual o Brasil passa e reiterou ser a indústria defensora do equilíbrio entre o isolamento social e uma dinâmica estável das atividades econômicas.

VOZ FEMININA

O programa “Nós por Elas – A voz feminina do campo” tem uma edição especial em 2020. Devido às recomendações de distanciamento social para evitar a propagação da Covid-19, o formato foi adaptado, tendo a ação voluntária de jovens que já participaram em edições anteriores. Em encontros virtuais com a mediação de profissionais do Instituto Crescer Legal e dos cursos de comunicação da Universidade de Santa Cruz do Sul, elas elaboram roteiros e fazem gravações de novos boletins a partir de reflexões conjuntas. Outra das novidades do programa poderá ser a disponibilização do conteúdo em novas plataformas digitais no futuro.

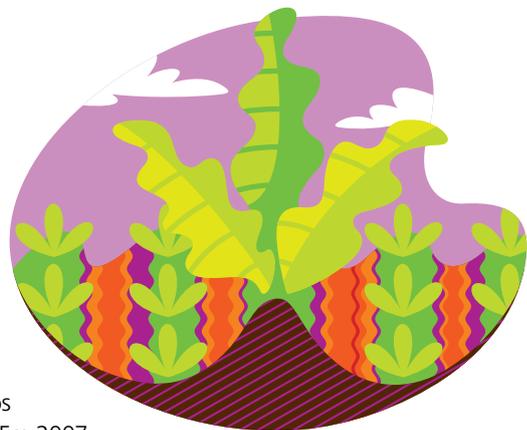
CUIDADOS NA COLHEITA

Com a chegada da época da colheita, o SindiTabaco retoma sua campanha de conscientização referente à saúde do trabalhador. As recomendações são de uso da vestimenta de colheita, que teve sua eficácia comprovada por pesquisas mostrando diminuição de 98% da exposição dérmica. A blusa e a calça da vestimenta receberam seus Certificados de Aprovação pelo Ministério do Trabalho e Emprego (CAs números 34.899 e 34.900). Também é recomendado usar o EPI completo, com luvas impermeáveis, botas e chapéu e evitar entrar na lavoura nos horários mais quentes do dia, quando tiver orvalho e nos dias chuvosos.

DIA DO PRODUTOR

Neste ano, em função da pandemia, o Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro, transcorre sem o tradicional evento. A data celebra a atividade dos 146 mil produtores, que cultivam mais de 600 mil toneladas de tabaco em 261 mil hectares nos três estados do Sul do Brasil. Oficialmente, o Dia do Produtor foi instalado pelas Assembleias Legislativas do Rio Grande do Sul (Lei 14.208, de 2013), de Santa Catarina (Lei 16.114, 2013), e do Paraná (Lei 17.729, de 2013). A data se refere ao dia em que, em 1492, tripulantes da embarcação de Colombo viram nativos em um ritual de fumaça com folhas de tabaco.

Plantio direto é a nova realidade da lavoura de tabaco



Mais de três quartos das lavouras de tabaco (76%) são cultivadas em áreas onde o solo é preparado com a aplicação de técnicas como plantio direto e cultivo mínimo. Mas nem sempre foi assim. A situação só mudou depois de um esforço conjunto entre as equipes de campo das indústrias de tabaco e os produtores para a implantação de técnicas de conservação do solo e da água. Em 2007, por exemplo, 83% dos produtores ainda usavam o sistema convencional de preparo da terra, com revolvimento por aração e gradagem, e as práticas conservacionistas eram realidade em apenas 17% das propriedades.

Na evolução contínua verificada, destacam-se avanços significativos entre 2011 e 2014, quando os índices do plantio direto e cultivo mínimo ultrapassaram os do cultivo convencional. Nesse período, o uso de técnicas que evitam a degradação do solo aumentou 26% (de 39% para 65% das lavouras) enquanto a aplicação de práticas convencionais caiu de 61% para 35%.

O aumento das técnicas de cultivo que primam pela conservação do solo são constatadas pelo corpo técnico do SindiTabaco, que reúne os dados coletados pelas indústrias através do Sistema Integrado de Produção (SIPT). E os números comprovam que o incentivo e a orientação dada para a adesão dos produtores a práticas sustentáveis nas propriedades produtoras tem dado resultados concretos.

Para os produtores, as técnicas conservacionistas são também lucrativas porque, após os primeiros anos com uso de coberturas do solo, eles percebem aumento na qualidade e fertilidade natural. E, no passar dos anos, há diminuições de adubações e consequente redução no custo de produção.

CAMINHOS DO TABACO



- Com predominância de terrenos ondulados, Piên se localiza no Primeiro Planalto Paranaense, próximo da divisa com Santa Catarina.
- Prefeito: João Osmar Mendes (João Padeiro)

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre o município de Piên, no sudeste do Paraná, distante 90 quilômetros de Curitiba.

Piên está entre os municípios onde o tabaco é uma das principais culturas agrícolas. Segundo dados da Prefeitura, o produto representa 59,3% do total na composição do Valor Bruto da Produção Agropecuária piense.

O secretário da Agricultura e Meio Ambiente, Moacir Gravi Gonçalves, explica que a agricultura tem grande representatividade na economia. "Estima-se que 70% da população é formada por famílias de produtores rurais", avalia. Com agricultura caracterizadas por pequenas propriedades, Piên tem como marca a diversificação onde, além do tabaco, há produção também de soja, frango, milho e produtos florestais, além de hortaliças, animais, frutas e grãos para consumo pelas próprias famílias.

As estatísticas da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) mostram que, na safra 2019/2020, 1.058 produtores rurais de Piên cultivaram tabaco. No total, eles colheram 7.304 toneladas. Na safra atual, a expectativa é de que os números se repitam.

PIÊN EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2019): **12.746** habitantes

Área territorial: **284,49** km²

PIB per capita (2017): **R\$ 59.820,33**

Total de receitas do município (2017):
R\$ 45.208.540,00

Propriedade agrícolas: **1.400**

Área média das propriedades: **3 a 4** hectares

Produtores de tabaco (safra 2019/2020): **1.058**

Principais produtos agrícolas: tabaco, soja, frango, milho e produtos florestais.



GLOSSÁRIO

DECRETO 4074/2002

Determina, no artigo 53, que os "usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, observadas as instruções constantes dos rótulos e das bulas, no prazo de até um ano, contado da data de sua compra".

PI TABACO

Trata-se de um programa oficial do governo brasileiro estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com o objetivo de garantir a rastreabilidade e segurança do produto para consumo. Com a certificação, torna-se viável comprovar a origem e os métodos empregados na geração dos produtos, por meio de registros formais e auditáveis, sobre princípios de sustentabilidade e sua relação com as demandas, ambiental, econômica e social.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL

Instituído em 2015 pelo Instituto Crescer Legal, oferece aprendizagem profissional a jovens rurais sem que precisem sair do campo ou da escola, formando adolescentes no curso de Gestão Rural e Empreendedorismo. Os aprendizes de 14 a 17 anos realizam suas atividades teóricas e práticas no ambiente do curso, em casa ou em suas comunidades e, seguindo a Lei da Aprendizagem, recebem salário proporcional a 20 horas semanais – a carga horária do curso, que ocorre no contraturno escolar.

CALENDÁRIO

23 DE OUTUBRO

20º aniversário do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos

28 DE OUTUBRO

Dia Mundial do Produtor de Tabaco

29 DE OUTUBRO

Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco (virtual)

VOCÊ SABIA?

MENOS AGROTÓXICOS, MAIS DINHEIRO NO BOLSO

Demanda e dispêndio nas culturas

	KG IA/HA	US\$
	46,87	1.868,73
	39,18	1.076,57
	31,60	1.166,67
	1,01	71,50

As culturas com menor demanda de quilos de ingredientes ativos por hectare (kg IA/ha) são banana, tabaco e feijão, com respectivamente, 0,48, 1,01 e 1,22 kg IA/ha, bem abaixo da média dos 19 produtos analisados (4,90 kg IA/ha).



Acesse o QR Code e saiba mais

Fonte: Lourival Carmo Monaco Neto e José Otávio Machado Menten (Pesquisa Demanda e Dispêndio Relativo de Defensivos para as Principais Culturas Agrícolas do Brasil – 2016)

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 14 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- OTC Comércio e Fabricação de Fumos Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- ProfiGen do Brasil Ltda.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

MSL
ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

